

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal

18 a 20 fevereiro
2013

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **18 e 20 de fevereiro de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola Secundária de Carregal do Sal, a Escola Básica Aristides de Sousa Mendes, a Escola Básica n.º 2 de Carregal do Sal, a Escola Básica Nun'Álvares e o Jardim de Infância de Cabanas de Viriato.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, situado no concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu, foi constituído em 25 de junho de 2010, agregando o anterior Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, o Agrupamento de Escolas de Cabanas de Viriato e a Escola Secundária de Carregal do Sal (escola-sede). É atualmente composto por quatro estabelecimentos distintos: Escola Secundária de Carregal do Sal, Escola Básica Aristides de Sousa Mendes, Escola Básica n.º 2 de Carregal do Sal e a Escola Básica Nun'Álvares.

No que respeita aos jardins de infância e às escolas básicas, o parque escolar oferece condições bastante satisfatórias de conforto, segurança e habitabilidade com destaque para as boas condições da Escola Básica Nun'Álvares, decorrentes da sua recente requalificação. Todas as unidades visitadas estão bem apetrechadas, a maioria com quadros interativos, projetores multimédia e sistemas de videovigilância. As instalações da escola-sede carecem de melhoria, particularmente nas condições físicas dos laboratórios, espaços desportivos e balneários. No âmbito da Educação Especial, o Agrupamento possui uma Unidade de Ensino Estruturado e uma sala Snoezelen, recentemente intervencionada, e ainda espaços específicos destinados a apoiar, em ótimas condições, as crianças e os alunos abrangidos por aquela modalidade de educação.

No presente ano letivo (2012-2013), frequentam o Agrupamento 1285 crianças e alunos, assim distribuídos: 211 crianças da educação pré-escolar (10 grupos), 364 alunos do 1.º ciclo do ensino básico (19 turmas), 202 alunos do 2.º ciclo (12 turmas), 338 alunos do 3.º ciclo (22 turmas, incluindo 21 alunos do Programa de Apoio e Qualificação do PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação - duas turmas, 19 alunos nos Cursos de Educação e Formação de Pastelaria/Panificação e de Eletricidade de Instalações - duas turmas) e 170 alunos do ensino secundário (106 nos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Artes Visuais – cinco turmas e 64 nos cursos profissionais de Técnico de Apoio à Atividade Desportiva, Técnico de Ótica Ocular e Técnico de Termalismo, perfazendo três turmas). Estão integrados 71 alunos (6,6% do total) de nacionalidade estrangeira. No âmbito da Ação Social Escolar, 48,1% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, verifica-se que 69,9% dos alunos do ensino básico e secundário possuem computador e 66,2% ligação à Internet. A educação e o ensino são assegurados por 150 docentes, dos quais 91,3% pertencentes aos quadros. A experiência profissional é significativa, dado que 94,7% têm 10 ou mais anos de serviço e 72,0% situam-se na faixa etária entre os 30 e 50 anos de idade. O corpo não docente é constituído por 79 elementos, sendo que 83,5% têm 10 ou mais anos de serviço. Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 27,6% têm uma formação secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 19,3% do total exercem atividades de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, para o qual há referentes nacionais calculados, o Agrupamento, quando comparado com outras escolas/agrupamentos com contextos semelhantes, apresenta, de um modo geral, valores bastante favoráveis nas variáveis de contexto (p. ex. média do n.º de alunos por turma nos anos terminais de ciclo/nível, percentagem de alunos sem ação social escolar e percentagem de docentes dos quadros).

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar existem instrumentos de observação/avaliação que sustentam a avaliação das crianças, bem como a informação às famílias. O tratamento dos dados recolhidos não permite monitorizar, sistematicamente, os resultados globais das aprendizagens.

No último triénio (2009-2010 a 2011-2012), as taxas de transição/conclusão registadas nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico posicionaram-se sempre em valores elevados. No 3.º ciclo, as taxas de transição são menos satisfatórias, particularmente, no 7.º ano de escolaridade. Nas provas de avaliação externa (provas de aferição/provas finais de ciclo/exames nacionais) há a destacar, no 4.º ano, a regressão de resultados a Matemática. No 6.º ano de escolaridade, os resultados obtidos nas disciplinas de Português e de Matemática revelam uma tendência comum de descida, à semelhança dos nacionais, mas superam consistentemente estes referentes. No 9.º ano há a registar a melhoria do desempenho dos alunos verificada no último ano letivo, particularmente na disciplina de Matemática.

No último biénio (2010-2011 a 2011-2012), as taxas de transição/conclusão dos cursos científico humanísticos melhoraram e mantiveram-se ligeiramente acima das nacionais. No tocante aos exames nacionais do ensino secundário (1.ª fase), o desempenho na disciplina de Português tem sido sempre marcado por médias acima dos 10 valores. Destacam-se os resultados alcançados na disciplina de Matemática A, superiores às médias nacionais registadas nos dois últimos anos letivos. Nas disciplinas de Biologia e Geologia e de Física e Química A, os resultados pioraram no último ano letivo, registando-se diferenças expressivas entre os resultados internos e externos, o que indicia uma fraca calibração dos instrumentos de avaliação, fragilidade já identificada no anterior ciclo de avaliação externa. O ensino profissional apresenta taxas de conclusão muito pouco satisfatórias no 3.º ano (ano de conclusão), com valores atuais abaixo dos 32,0%.

Em 2010-2011, considerando o contexto do Agrupamento, a taxa de conclusão do 4.º ano de escolaridade ficou muito acima do valor esperado, ao passo que nos 6.º e 9.º anos ficou abaixo deste último, posicionando-se em valores inferiores aos das respetivas medianas do conjunto de escolas de referência. A percentagem de classificações positivas alcançada nas provas de aferição/exames nacionais (Português e Matemática) dos 6 e 9.º anos ficou acima do valor esperado e das respetivas medianas do grupo de escolas de referência, ao contrário do verificado no 4.º ano de escolaridade, onde estes resultados ficaram aquém do valor esperado e abaixo das respetivas medianas do conjunto de escolas de referência.

No ensino secundário (cursos científico-humanísticos), a taxa de conclusão, embora em linha com o valor esperado, superou claramente a mediana do conjunto de escolas que pertencem ao mesmo grupo de referência. Os resultados alcançados nos exames nacionais das disciplinas de Português, Matemática A são favoráveis ao Agrupamento, superiores aos valores esperados, com destaque para a média alcançada na disciplina de Português que está muito além deste referencial.

O Agrupamento aponta como fatores associados ao insucesso a falta de empenho dos alunos e o défice de pré-requisitos a Matemática, estando em curso, ações de melhoria no âmbito da prestação do serviço educativo, no sentido de inverter estes resultados, mas cujo impacto não é ainda conclusivo.

Não estão sistematizados dados quantitativos sobre a evolução temporal do abandono/ saída antecipada da escola, coligidos nos ensinos básicos (incluindo cursos de educação e formação) e secundário (regular e profissional), de forma a objetivar o impacto das medidas preventivas existentes.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos denotam algum conhecimento do regulamento interno, mas de uma maneira geral desconhecem o projeto educativo e o plano anual de atividades. A sua auscultação sobre aspetos relacionados com a vida escolar é promovida nas aulas de Educação para a Cidadania e nas reuniões periódicas de delegados com a direção. Neste âmbito, a associação de estudantes, responsável pela organização de algumas atividades, gere com razoável autonomia as suas instalações e tem oportunidade de organizar um *Espaço de Ideias*.

A indisciplina escolar não é significativa, estando confinada a algumas turmas perfeitamente identificadas, para as quais foram implementadas medidas específicas (p. ex. parcerias de docentes, programa *Eu e os Outros*) que têm contribuído para minimizar as situações críticas e, em conjunto com as tutorias, promover o respeito pelos outros e a adoção de comportamentos adequados. No entanto, a debilidade do processo de monitorização no que respeita à caracterização e frequência das ocorrências dificulta o conhecimento da sua eficácia. No tocante à manutenção das regras de conduta na sala de aula, não há uma atuação comum e concertada dos docentes nas várias escolas do Agrupamento, motivando variações significativas no comportamento das turmas do ensino básico, com prejuízo na gestão do tempo letivo.

O Gabinete de Apoio ao Aluno (parceria com a autarquia) está instalado nas várias escolas e desenvolve um trabalho relevante no âmbito da educação para a saúde, prevenção de comportamentos de risco e formação em suporte básico de vida destinada a alunos e trabalhadores. Por outro lado, a dinamização de vários projetos e atividades no âmbito do Desporto Escolar, da Semana Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência, do Parlamento dos Jovens e das sessões da Prevenção Rodoviária, bem como a realização de campanhas de cariz social (p. ex. iniciativa *Mãos Unidas Padre Damião*), promovem hábitos de vida saudáveis e o desenvolvimento de atitudes e valores. A educação para o empreendedorismo é também explorada e valorizada pelos alunos (p. ex. Projeto Empreendedorismo nas Escolas da Região Dão Lafões).

Não estão ainda sistematizados dados que permitam ter um conhecimento sustentado do impacto da escolarização ao nível da empregabilidade dos jovens e do prosseguimento de estudos no ensino superior o que, entre outros fatores, é suscetível de fragilizar a eficácia de respostas direcionadas ao problema da saída de alunos para outras escolas/agrupamentos limítrofes.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O grau de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, decorrente dos questionários de satisfação aplicados pela IGEC no âmbito do presente processo de avaliação, é positivo.

Os alunos do 1.º ciclo mostram-se bastante satisfeitos com a frequência de utilização do computador na sala de aula, a prática de educação física e desporto e com os espaços de recreio, espelhando a renovação recente das escolas do 1.º ciclo. O comportamento em sala de aula e a qualidade do serviço de almoço reúnem níveis de satisfação menos expressivos.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário mostram-se satisfeitos com as atividades experimentais realizadas na sala de aula e com o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento. Realçam positivamente o respeito manifestado pelos professores, mas a utilização do computador em sala de aula, a participação em clubes e projetos, a par das condições de higiene e limpeza da escola, são itens que agregam baixa satisfação.

Os pais e encarregados de educação da educação pré-escolar manifestam-se satisfeitos em relação ao desenvolvimento das crianças, à qualidade das instalações e suas condições de limpeza, bem como com a eficácia dos circuitos de informação. Os pais e encarregados de educação do ensino básico e secundário

valorizam o incentivo dado aos alunos para a obtenção de bons resultados e a ação dos diretores de turma.

Os trabalhadores não docentes manifestam apreço por trabalhar no Agrupamento, mostrando-se satisfeitos com as condições de segurança, a abertura da escola ao exterior e a disponibilidade da direção. O comportamento dos alunos e o respeito que estes manifestam perante os adultos, são aspetos que reúnem menor nível de satisfação.

Os trabalhadores docentes mostram-se satisfeitos com a abertura da escola ao exterior, o apetrechamento e funcionamento das bibliotecas e o atendimento nos serviços administrativos. O comportamento dos alunos, a resolução das situações de indisciplina e o conforto das salas de aula, reúnem baixos níveis de satisfação.

Os resultados académicos e sociais dos alunos são valorizados com a atribuição de diversos prémios em sessões públicas, exposições de trabalhos nos espaços educativos, olimpíadas, concursos de leitura, atuações artísticas, divulgação de atividades no jornal escolar *Círculo Aberto* e na página eletrónica do Agrupamento. É dedicada uma atenção particular ao sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais (p. ex. projeto *Eu Sou Capaz, BiblioFilmes Festival*), envolvendo também os alunos do ensino artístico especializado (p. ex. Apresentação do livro *Bipolar, o lado de cá*, na Fundação Lapa do Lobo). O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, traduz-se na sua forte ligação à comunidade e na oferta educativa selecionada segundo critérios ajustados ao contexto socioeconómico da região.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão do currículo, identificada nos documentos estruturantes como área prioritária, pelas reconhecidas debilidades de articulação que têm caracterizado o trabalho dos docentes, organiza-se por ano de escolaridade e disciplinas/áreas disciplinares em torno de planificações comuns, da definição de critérios de avaliação e da construção de materiais de apoio à atividade letiva. São desenvolvidas algumas ações na promoção da sequencialidade das aprendizagens, mais consistentes nas disciplinas de Matemática e de Português, também favorecida pela existência de tempos comuns no horário dos docentes. Na generalidade, esta é uma área onde é possível introduzir melhorias. As práticas de avaliação diagnóstica e as reuniões realizadas entre docentes de níveis/ciclos sequenciais, no início do ano letivo, mais enraizadas entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, permitem a disponibilização de alguma informação sobre o percurso das crianças e alunos, focalizada nas áreas onde se fazem sentir as maiores dificuldades. Os planos de turma apresentam-se como um documento de valor instrumental para a organização das atividades das turmas. As orientações estabelecidas pelas coordenadoras dos diretores de turma têm igualmente um papel importante na articulação e uniformização de procedimentos entre os docentes, no que se refere, por exemplo, ao aproveitamento/comportamento dos alunos, aos apoios prestados e às estratégias a desenvolver para melhorar o seu desempenho.

O plano anual de atividades integra um conjunto alargado de iniciativas que concretizam a contextualização do currículo, a mobilização da comunidade e algumas práticas de interdisciplinaridade. O plano de intervenção do diretor explicita a definição de metas quantitativas para os resultados académicos, no âmbito do Programa Educação 2015, mas estas não se encontram inscritas nos

documentos estruturantes nem estão assumidas pelos docentes como guia orientador para os resultados a atingir, condicionando a coordenação do trabalho em torno de referenciais comuns.

PRÁTICAS DE ENSINO

A adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem é visível em algumas medidas que visam o acompanhamento das crianças e alunos para a obtenção de bons resultados. A diferenciação pedagógica concretiza-se em iniciativas de incentivo à melhoria do desempenho em sala de aula (contratos de leitura, trabalhos de investigação, realização de testes com diferentes graus de dificuldade) e na participação em concursos e em projetos de âmbito regional e nacional. A resposta às dificuldades de aprendizagem dos alunos passa pela disponibilização de atividades de apoio educativo, nomeadamente nas disciplinas de Português e de Matemática do ensino secundário. No 3.º ciclo do ensino básico, estes apoios revelam-se insuficientes e não foram delineadas medidas alternativas no sentido de superar as dificuldades identificadas. Há alunos propostos pelos conselhos de turma para o apoio educativo que não estão a usufruir desta medida, colocando em causa o princípio da equidade no acesso ao serviço educativo prestado.

Como incentivo à melhoria do desempenho dos alunos, o Agrupamento disponibiliza um conjunto de atividades de enriquecimento curricular, clubes e projetos, mas não existe uma avaliação sustentada do impacto desta oferta no sucesso dos alunos. A dimensão prática e experimental, identificada como ponto fraco no anterior ciclo de avaliação externa, assume maior expressão nos cursos profissionais, em disciplinas de cariz prático no ensino secundário e pauta-se, também, pela existência de iniciativas pontuais abertas à comunidade (projeto Viver Ciência). Todavia, estas práticas estão ainda dependentes da iniciativa individual dos professores, o que compromete a sua generalização a todos os ciclos e níveis de ensino.

Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de respostas específicas, adequadas às problemáticas identificadas, e o sucesso é monitorizado, revelando resultados globalmente positivos. Salienta-se, neste âmbito o trabalho dos professores de educação especial, na articulação com os outros docentes, técnicos, encarregados de educação e instituições, na definição de estratégias de apoio, acompanhamento e execução dos programas educativos individuais e, de forma particular, na adequação das respostas às necessidades das crianças e dos alunos que seguem um currículo específico individual, com destaque para os que possuem perturbações do espectro do autismo.

As formas de orientação, monitorização e acompanhamento da prática letiva situam-se essencialmente ao nível da verificação, pelos coordenadores de departamento, dos conteúdos lecionados, das atividades desenvolvidas e da análise de alguns resultados. Não estão instituídos mecanismos de supervisão direta da prática letiva em sala de aula.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A reflexão sobre os resultados é aprofundada, essencialmente, em sede de conselho pedagógico, nas reuniões de departamentos curriculares/grupos disciplinares e também pelos coordenadores de diretores de turma. Os dados são todavia dispersos e a confrontação sistemática dos resultados internos e externos com metas de sucesso não é concretizada, assentando unicamente na comparação com os resultados nacionais. O conhecimento do desempenho do Agrupamento face às escolas limítrofes é baseado nos dados publicados pela imprensa relativos aos exames e provas nacionais. Na sequência da análise destes elementos, são identificadas áreas críticas e adotadas ações de melhoria, designadamente, a organização de apoios educativos a previsão de momentos comuns para planeamento e articulação nos horários dos professores de Português e de Matemática, bem como a consolidação de conhecimentos nestas disciplinas, através da oferta complementar no 9.º ano de escolaridade. Todavia, a eficácia destas medidas é imprecisa, dada a inexistência de indicadores sistematizados do seu impacto no sucesso dos alunos. A utilização dos quadros interativos, o trabalho colaborativo dos docentes, a

dinâmica das bibliotecas escolares e a interação das equipas de educação especial com os docentes do ensino regular são fatores promotores do bom desempenho dos alunos.

A avaliação integra diferentes modalidades, a realização dos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) e o recurso a instrumentos diversificados de verificação das aprendizagens, com predominância dos testes escritos. A definição de critérios gerais e específicos e o balanço das atividades desenvolvidas são práticas genericamente assumidas como garantia de confiança nos resultados mas a realização de testes e matrizes comuns e a construção de grelhas de ponderação são procedimentos confinados a alguns departamentos.

A oferta de cursos de educação e formação, a constituição de turmas inseridas no Programa de Apoio e Qualificação do PIEF - bem como as estratégias implementadas para o acompanhamento de alunos em risco, constituem medidas preventivas que procuram contrariar o abandono escolar.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto de intervenção do diretor, partindo da identificação dos problemas do Agrupamento, estabelece objetivos e estratégias para o desenvolvimento e a melhoria contínua da prestação do serviço educativo. Estes objetivos encontram-se, na sua maioria, espelhado no projeto educativo elaborado para o triénio 2011-2012 a 2013-2014. Contudo, a falta de operacionalização destes em valores quantificáveis e avaliáveis, por exemplo no que respeita ao abandono escolar e aos resultados académicos por disciplina, faz com que tenham um papel reduzido na orientação do trabalho dos docentes, sendo que esta fragilidade foi já identificada no anterior ciclo da avaliação externa. Os pais e encarregados de educação e os assistentes técnicos e operacionais não têm uma participação ativa na definição de prioridades e planos de ação, sendo deficitária a sua representação nas equipas responsáveis pela revisão dos planos do Agrupamento.

A direção desenvolve uma liderança orientada no sentido de ultrapassar problemas e desenvolver o espírito identitário de Agrupamento. As lideranças, quer as de topo quer as intermédias, conhecem as suas competências e, tal como a generalidade dos docentes, mostram-se motivadas na consecução dos objetivos e das prioridades, embora sejam visíveis debilidades de coordenação por parte dos diversos responsáveis, tendo em vista, por exemplo, o estabelecimento de procedimentos e documentos que orientem uma atuação comum nas diferentes escolas do Agrupamento.

A consolidação da imagem de qualidade e exigência do Agrupamento constitui-se como um objetivo estratégico de desenvolvimento assumido pelo Diretor e pelas lideranças intermédias. Pretende, entre outros, contribuir para fixar os alunos ao nível do ensino secundário e profissional, problema reconhecido pela comunidade educativa (p. ex. pais e representantes do município).

As parcerias e protocolos estabelecidos evidenciam a opção clara pela abertura à comunidade e exploração das potencialidades do meio, proporcionando um efeito muito positivo, multiplicador de sinergias e de oportunidades de aprendizagem para todas as crianças e alunos. Neste âmbito, onde se poderiam apontar muitos exemplos, destaca-se a cooperação com empresas e instituições diversas na concretização das componentes práticas dos currícula e com a Unidade de Saúde na concretização de

projetos pedagógicos nas áreas da saúde e da educação sexual. Importa destacar o notável contributo que tem vindo a ser prestado pela Autarquia na remodelação qualitativa do parque escolar e na melhoria do serviço educativo prestado de que é exemplo a disponibilização de meios de transporte para os alunos que frequentam a unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo.

GESTÃO

A distribuição do serviço docente e a organização de turmas e horários obedecem a critérios definidos. A distribuição do serviço letivo e atribuição de cargos respeitam, no essencial, o princípio da continuidade pedagógica e o perfil do docente para as funções que exerce, com vista à garantia da qualidade educativa. Contudo, subsistem lacunas na implementação dos apoios educativos aos alunos, em disciplinas específicas identificadas pelos docentes das turmas.

O pessoal não docente é gerido de modo a garantir o funcionamento dos vários setores e unidades orgânicas, estando afeto em regime fixo nalgumas áreas (p. ex. serviços administrativos). Nos outros serviços procede-se à rotatividade, sempre que necessário, de forma a colmatar a escassez de trabalhadores e as faltas imprevistas. Os serviços respondem globalmente bem às necessidades dos utentes.

Tem sido realizada alguma formação externa para os trabalhadores, adequada às funções que desempenham (p. ex. gestão de conflitos, para assistentes operacionais). O serviço de psicologia e orientação dinamiza sessões de orientação vocacional dos alunos, visitas de estudo vocacionadas para as escolhas profissionais e efetua acompanhamento psicológico.

Os recursos materiais e financeiros são geridos criteriosamente e respondem às necessidades de realização do ensino. A difusão de informação encontra-se eficazmente assegurada por circuitos formais instituídos para a comunicação vertical e horizontal. Na comunicação interna são utilizadas as tecnologias de informação e comunicação (p. ex., correio eletrónico, blogues de turma), estando prevista a implementação de novos recursos (p. ex., sumários eletrónicos). No entanto, as plataformas didáticas são exploradas apenas por alguns docentes.

Com o intuito de dar visibilidade aos resultados e atividades realizadas no Agrupamento, tem sido privilegiado o recurso à publicação de notícias na imprensa local (p. ex. jornal *Círculo Aberto*), bem como a realização de eventos (p. ex. cerimónia de receção ao professor, entrega de prémios aos melhores alunos) em espaços do município (p. ex. centro cultural).

A definição da oferta formativa é analisada em sede de conselho geral, sendo consideradas as preferências dos alunos, manifestadas através de inquéritos realizados pelos serviços de psicologia e orientação e as perspetivas de emprego e, posteriormente, ajustada ao contexto da oferta de rede.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento desenvolve algumas práticas de avaliação específicas, nomeadamente em relação aos resultados académicos. O conselho pedagógico, periodicamente, faz um balanço detalhado, e remete os resultados para os departamentos e conselhos de turma, permitindo aos seus responsáveis uma atuação no sentido de superar aspetos menos conseguidos nos domínios analisados.

Por nomeação do conselho geral foi constituída, em janeiro do presente ano, uma equipa de autoavaliação que envolve docentes e trabalhadores não docentes. Desde o início das suas funções, as atividades da equipa centraram-se na elaboração do regimento, na reflexão em torno do modelo de autoavaliação e da metodologia de trabalho a seguir e na calendarização das diferentes etapas do processo. Foram ainda identificados domínios a privilegiar que envolvem a continuidade no desenvolvimento do sentido de pertença ao Agrupamento e a elaboração de pastas digitais. A

problemática da indisciplina, no caso das turmas de cursos de educação e formação, foi também considerada como área a avaliar.

A descontinuidade das práticas de autoavaliação e a sua reduzida abrangência e impacto, já referenciados no anterior ciclo de avaliação externa, continuam a comprometer a criação de uma visão global do desempenho do Agrupamento, bem como a sustentação do seu progresso.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Práticas pedagógicas eficazes, com impacto nos resultados alcançados nos exames nacionais realizados no último triénio, nas disciplinas de Português e de Matemática A;
- Política de inclusão, enquanto vertente de ação estratégica que garante a igualdade de oportunidades a todas as crianças e alunos;
- Rede de parcerias que têm contribuído para a melhoria das condições de prestação do serviço educativo e de aprendizagem;
- Adequação das respostas disponibilizadas aos alunos com currículo específico individual, com reflexo na sua socialização e integração.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Implementação de ações com impacto na melhoria dos resultados da avaliação externa em Matemática no 1.º ciclo, bem como nas disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A do ensino secundário;
- Reflexão sobre os fatores de insucesso associados ao ensino profissional, no sentido de identificar e implementar ações concretas que permitam inverter as baixas taxas de conclusão observadas nestes cursos;
- Aprofundamento da articulação vertical e horizontal, tendo em vista a melhoria da eficácia das práticas docentes na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- Implementação de medidas de apoio educativo mais abrangentes e direcionadas ao 3.º ciclo, no sentido de superar as dificuldades dos alunos;
- Implementação de procedimentos de autoavaliação que assegurem um processo sustentável, originando planos de melhoria para as várias áreas de desenvolvimento do Agrupamento.

A Equipa de Avaliação Externa:

Cláudia Andrade, Ilda Monteiro e Jorge Sena



Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar